

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION: A CASE STUDY IN A RURAL SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

Andresa dos Santos Araújo

Universidade Estadual de Alagoas
andresaraujo@alunos.uneal.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5366-1959>

Sanadia Gama dos Santos

Universidade Estadual de Alagoas
sanadia.santos@uneal.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3001-1889>

RESUMO: Este artigo foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade. O Grupo de Trabalho em que o mesmo foi problematizado e socializado foi o GT 3. Limites da Democracia: Educação como Prática Contra Hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Democracia. Educação do campo.

ABSTRACT: This article was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity. The Working Group in which it was discussed and shared was WG 3. Limits of Democracy: Education as a Counter-Hegemonic Practice.

KEYWORDS: Pedagogical Practice. Democracy. Rural Education.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um resumo do trabalho de conclusão de curso do curso de Licenciatura em Pedagogia, onde a pesquisa de campo foi realizada em uma escola do campo, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola do campo localizada na zona rural do município de Palmeira dos Índios/AL. A pesquisa foi realizada com o corpo docente da escola (professores do primeiro ao quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental), coordenação e direção da escola, objetivando conhecer como as práticas pedagógicas são desenvolvidas para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Com base nas análises feitas nos processos da pesquisa foi possível ver comprometimento da escola como um todo a partir do contato com os envolvidos: direção e coordenador, e os professores que são as principais pontes de acesso aos alunos, ressaltando as práticas dos mesmos contextualizada com a realidade e com o currículo.

Objetivos

O objetivo do trabalho é apresentar uma pesquisa realizada em uma escola do campo, onde os participantes da pesquisa foram cinco professores, um de cada série dos anos iniciais do Ensino Fundamental através de entrevistas semiestruturadas, assim como também foi realizada com a diretora e coordenador da escola, tendo como objetivo entender como acontecem as práticas pedagógicas dos mesmos na escola, por isso é relevante destacar que para isso buscou utilizar perguntas sobre aspectos relevantes na prática docente cotidiana como: Características dos professores, Perfil da turma ao qual trabalha, Projetos pedagógicos, Utilização da BNCC e sua relevância, Planejamento de aulas, Uso do livro didático, Projetos pedagógicos coletivos e Formação. Tendo os processos de entrevistas, observação durante três dias em sala de aula e observação de uma formação com os funcionários da escola, buscando assim conhecer as práticas pedagógicas realizadas na escola.

Metodologia

A pesquisa do tipo etnográfica é adequada para estudo de casos em ambientes onde a cultura é manifestada, indicada para estudos antropológicos, mas também é utilizada na educação como é no caso desta pesquisa onde o espaço onde acontece a pesquisa (escola, e local de formação de funcionários da educação) segundo André (2012). “A pesquisa está envolvida nas práticas pedagógicas de uma escola contextualizada e seus agentes em um ambiente com cultura própria, que no caso é uma escola localizada em zona rural”.

Segundo Spradley (1979), a etnografia tem como objetivo atribuir significado às ações e eventos para pessoas ou grupos estudados, trazendo com isso benefícios de se conhecer a cultura para o pesquisador. O foco da etnografia é a descrição cultural de grupo social, no qual na pesquisa em foco analisa o processo educativo e a prática escolar cotidiana. O trabalho se caracteriza etnográfico quando se faz observação participante, quando acontece a entrevista intensiva com os envolvidos ao que é pesquisado e análise de documentos que no caso em questão é o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

Resultados e discussão

A escola do campo localiza-se no Povoado Craibas torta na zona rural da cidade de Palmeira dos Índios no estado de Alagoas. Sendo criada em 1960 a Escola Municipal de Craibas Torta e nomeada com o nome do Vereador Eloi Barbosa de Abreu. Em 02 de Setembro de 1969 é homenageado pelos poderes legislativos e executivo do município, onde denominaram de Rua Vereador Eloi Barbosa a uma artéria da cidade localizada no Parque Residencial São Francisco.

Durante sua constituição a escola sofreu muitas mudanças significativas tanto na sua estrutura física como pedagogicamente, a escola atende 601 alunos distribuídos em 15 turmas nas modalidades Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos no primeiro seguimento, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola possui no quadro de funcionários 21 efetivos e 15 contratados.

O projeto político pedagógico (PPP, 2022) cita as principais comunidades atendidas pela escola que são: Caraibinhas, Lagoa Funda, Lagoa da Pedra, Lagoa do Boi, Lagoa do Mato dos Lopes e Mata Amarela. Os alunos em grande parte residem distante da escola, necessitando de transporte para locomoção, ressaltando que pequena parte desses alunos moram na comunidade, os alunos em grande parte precisam de transporte para locomoção. Segundo dados desde 2013 os índices de bom desempenho da escola mantiveram estável a evasão, onde também os índices de reprovação e evasão diminuíram 99% escolar e procura por matrícula na escola aumenta, de 2017 a 2019 teve 16 alunos aprovados no IFAL (Instituto Federal de Alagoas), campus Palmeira dos Índios.

A escola possui uma boa estrutura física e é bem conservada comportando uma turma de cada, do 1º ao 5º do Ensino Fundamental anos iniciais, assim como do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e EJA. O cronograma da pesquisa segue a sequência mostrada no quadro abaixo:

Quadro 1 - Cronograma de pesquisa na escola

Dia 01 de março de 2024 - Formação com os funcionários da escola (Manhã e Tarde)
Dia 04 de março de 2024 - Primeira visita à escola (Manhã)
Dia 06 de março de 2024 - Entrevistas com os professores e coordenação (Manhã)
Dia 07 de março de 2024 - Observação da aula (Manhã)
Dia 08 de março de 2024 - Observação da aula (Manhã)

Fonte: Criação do pesquisador

Assim como os professores, foram entrevistados a gestora da escola e o coordenador, para conhecer o ambiente, estrutura, trabalho e escola como um todo que não se separa do desenvolvimento das práticas do professor. Foi presenciado um dia de formação para os funcionários da escola em outro ambiente externo à escola. As entrevistas semiestruturadas e o momento da pesquisa em sala de aula onde foi observado dois dias de aula na sala de aula escolhida (1º ano do Ensino fundamental).

A escola frisa velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente tendo como base o Artigo 13 da LDB e orientados pela Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer, assim como documentos orientadores como a BNCC e o Referencial Curricular de Alagoas/RECAL conjunto a proposta pedagógica da escola (onde acontece o planejamento bimestral das aulas), tudo acompanhado a formação desses planos com a responsabilidade de atender as necessidades dos discentes. A escola oferece um plano (modelo) para ser seguido, uma tabela para registrar e acompanhar a atividade docente.

Desde 2013 durante a reformulação do PPP a escola EMVEB assumiu a identidade de escola do campo, assumindo assim o que está disposto no Artigo 28 da LDB onde afirma que na educação básica em locais de zona rural deve atender a contextualização do ambiente, levando em consideração aspectos como: conteúdos e metodologias apropriadas para o interesse e realidade do aluno da zona rural, organização do calendário escolar levando em consideração o ciclo agrícola e condições climáticas, e constituição e adequação do trabalho na zona rural. A proposta de Educação do campo na escola está fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 1/2002, e pelo Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008 Educação Básica do Campo que são as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Em conformidade a resolução normativa Nº 040/2014 – CEE/AL.

Segundo o projeto político pedagógico (2022), o articulador de todos os processos pedagógicos/atividades desenvolvidas e executadas pelos alunos será o professor levando em consideração as mudanças ocorridas na educação durante a história, diante dessas mudanças é importante que os professores estejam em constante processo de formação, vale ressaltar que a Educação do Campo por sua contextualidade com o meio, a formação do professor se torna essencial como uma auto-responsabilidade e compromisso do professor com o desenvolvimento educacional. Segundo Nóvoa (2006) na formação do educador ele passa por três processos complementares: autoformação, hetero-formação e eco-formação, trazendo significados para o ser profissional como: se autoconstruir, a formação e a

relação com os outros como profissional, a relação do ser profissional com o meio ambiente e cuidado do mesmo.

É relevante ressaltar que as formações têm como objetivo o aperfeiçoamento do profissional da educação tanto de aquisição de novos conhecimentos como desconstrução dos aprendizados adquiridos na formação que não favorecem ao ambiente de trabalho, ideias preestabelecidas que não favorecem uma educação para pessoas com características próprias do ambiente como é no caso da Educação do Campo. Levando em consideração que o professor é o articulador das práticas pedagógicas é importante que esteja em constante processo de formação, não menosprezando a importância dos outros profissionais que trabalham na escola pois como vimos anteriormente é importante a escola inteira está articulada em todos os processos para que funcione bem. É importante que o professor se capacite para atender a comunidade rural, sendo o mesmo um agente de transformação.

Além dessa forma de organização baseada em documentos normativos, a escola organiza a prática baseada em eixos temáticos de acordo com as capacidades dos alunos, onde eles usam para construir projetos que estimulem processos de aprendizagem em todas as modalidades que são: Identidade (pessoal, social e cultural), Meio Ambiente, Saúde, Agroecologia e Sustentabilidade. Quando questionados sobre a adequação da BNCC com as práticas realizadas na sala de aula de uma escola do campo todos os professores relataram que acham dificuldades de conexão da proposta do documento com as salas de aula pela desconexão com o ensino em áreas rurais, em uma fala importante do professor Henrique do 3º ano a descreveu como: “Não alcança muito bem às áreas rurais”.

Com relação ao PPP da escola, todos os professores do Ensino Fundamental anos iniciais tiveram acesso e acham importante o contato com o documento. Sobre o perfil de alunos da escola todos relataram que a maioria são moradores da zona rural, que não tinham problemas sérios, relataram as turmas como: “Turma participativa”, “Alunos comportados e estudiosos”, professora Cristina do 2º ano relatou que os alunos são participativos e esforçados e destacou a participação dos pais na educação dos filhos, apenas Ana (Professora do 1º ano) relatou que em sua turma pelo fato de a maioria dos alunos serem criados pelos avós, e que por esse

motivo acontece a falta de reforço escolar em casa, reforço que o professor precisa para o desenvolvimento do aluno.

Com relação ao planejamento de aulas, professora Fabiana relata que leva em consideração a BNCC contextualizada com a localização da escola e professor Henrique destaca que leva em consideração o nível de aprendizagem dos alunos, professora Cristina utiliza o diagnóstico feito para os alunos de início com o objetivo de suprir as 24 necessidades dos alunos, já professoras Lúcia (5º ano) e Ana relatam sobre o tempo de planejamento que é diferente porém acompanhados pela coordenação, Lúcia faz planejamento quinzenal com roteiro diário para as aulas e Ana relata que faz planejamento para dez dias de aula, o planejamento acompanhado pelo coordenador que acompanha se a proposta da escola está sendo seguida, onde o mesmo faz visitas de acompanhamento nas salas, e no início do ano acontece uma reunião de planejamento. Quando perguntados se suas práticas pedagógicas estão adequadas para uma escola do campo, os professores do 5º ano, 4º ano e 1º ano classificam suas práticas como adequadas para o campo, os professores do 2º ano e 3º ano acham que também são adequadas, mas fazem observações como a dificuldade de articular uma educação para o campo com as demais demandas educacionais e professor Henrique faz uma crítica “Ainda vamos chegar lá, muitos ainda utilizam práticas da zona urbana”.

Quando perguntados sobre a utilização de espaços externos à sala de aula, a maioria dos professores destacou a utilização da horta da escola como uma fonte importante para trabalhos interdisciplinares de contextualização com práticas que ocorrem no meio rural. A professora Lúcia (5º ano) também destacou que já houve momentos que levou seus alunos para trabalho pedagógico interdisciplinar em um lugar de tratamento de água doce próximo da escola, a professora Ana destacou que leva seus alunos para roda de leitura na frente da escola, e o professor Henrique (3º ano) destacou que nas aulas de Educação Física leva seus alunos para a recepção da escola onde tem espaço aberto para realizar as atividades.

Sobre os livros didáticos utilizados nas aulas, as professoras do 1º e 2º ano definem como “não bons” no geral para trabalhar o nível de aprendizagem dos alunos e apenas os livros de História e Geografia proporcionam abertura para

trabalhar a contextualização do campo. Professor Henrique diz que algumas coleções de livros trazem abertura para trabalhar a cultura local, já a professora Lúcia diz que apenas alguns livros trazem abertura para se trabalhar o contexto dos alunos, mas no geral não. Sobre as formações específicas para Educação do campo, todos os professores relataram que a escola e a secretaria de educação promovem, a frequência em que elas ocorrem depende da rotina da escola.

Quando perguntado sobre os projetos que acontecem na escola, professora Fabiana (4º ano), cita o projeto da feira relatado pela diretora da escola, professora Lúcia relata que às vezes acontece projetos individuais e outros coletivos com toda a escola e cita um projeto feito por ela e sua turma da construção de um jornal com pesquisas dos próprios alunos. Professor Henrique descreve um projeto que fizeram com a horta onde cada turma da escola ficava responsável por cuidar de um canteiro da mesma, o professor relata que em sua turma organizava tarefas voltadas ao cuidado da horta pelos alunos como o cultivo e aprendizagem sobre o que é plantado nela. A professora do 1º ano descreve um projeto significativo para a mesma que foi nomeado “Super autor”, a partir do livro “Sítio do seu Lobato” os alunos e a professora fizeram uma releitura criando um novo livro intitulado “Sítio do vovô João” onde os alunos montavam a história usando a imaginação para sua construção e cada aluno montou seu próprio livro.

Considerações Finais

O trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido por meio de um estudo de caso em uma escola do campo, teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do campo e os agentes responsáveis pelo desenvolvimento e acontecimento delas (diretora, coordenador e em foco os professores). As aulas observadas foram importantes para ver a interação professor-aluno-práticas pedagógicas, a partir disso, como pesquisadora, foram observadas práticas contextualizadas não só puramente com a proposta do campo, mas também com o desenvolvimento da formação integral dos alunos e valorização do ambiente com práticas tendo o cuidado e

dedicação para com o desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas para os alunos de uma escola do campo.

Em resumo, a partir da observação da professora em sala de aula e entrevistas com os demais professores, a escola se mostrou muito responsável e comprometida com a prática docente, em todos os momentos como na orientação, na formação e acompanhamento da escola em geral, comprometida com a proposta de uma escola do e no campo, com práticas comprometidas com os alunos do campo.

Referências

1. BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Parecer CNB/CEB nº 36/2001**: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: CNE, 3 de abril 2002.
2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**.
3. NÓVOA, Antonio. **Prefácio**. In: JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez editora, 2004.
4. SPRADLEY, J. **A entrevista etnográfica**. Fort Worth: Harcourt Brace Jovanovich. Faculdade, 1979.